

**ACTA Nº 12/2013/2017 - ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DA PÓVOA DE VARZIM, BEIRIZ E ARGIVAI, DE 26 DE SETEMBRO DE 2016-----**

Aos vinte e seis dias do mês de Setembro do ano dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, reuniu no salão na Delegação de Beiriz, a Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, em sessão ordinária, presidida pelo seu Presidente, Manuel António da Silva Milhazes, e secretariada por Maria de Fátima Torres Alves e Maria Alice Pereira Ribeiro Monteiro. Verificadas as presenças constatou-se estarem presentes dezanove membros.

A lista de presenças constará como anexo nº 1-----

Estiveram presentes à sessão o Sr. Presidente da Junta de Freguesia e todos os elementos do executivo. -----

Secretariou a sessão a Assistente Técnica, Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva, funcionária designada para lavrar as actas das reuniões da Assembleia de Freguesia. -----

**1 – LEITURA DO EDITAL DA ORDEM DE TRABALHOS -----**

A Ordem de Trabalhos da Convocatória foi a seguinte: -----

**1º** - Análise e votação da Acta da sessão anterior. -----

**2º**- Período para tratamento de assuntos de expediente e de interesse para a autarquia. -----

**3º**- Apreciação da informação do Sr. Presidente da Junta, nos termos da alínea o) nº 1 do artº 17 da Lei 5ª/2002, referente aos meses de maio a julho de 2016.

**4º**- Apreciação do Relatório de Serviço Social de Janeiro a julho de 2016 do Gabinete de Urgência Social-----

**5º**- Período para intervenção do Público, com tempo limitado, desde que previamente inscrito, através dos Membros da Mesa. -----

Antes de iniciar a sessão o Presidente da Assembleia, Manuel Milhazes informou que foi entregue a todos um exemplar da acta nº 10, devidamente corrigida. ----

O Presidente da Assembleia, Manuel António da Silva Milhazes, deu início à sessão, dando as boas vindas aos presentes. Questionado o público D. Fernanda e Sr. Gui Reis inscreveram-se para intervir no ponto 5. -----

**1º** - Análise e votação da Acta da sessão anterior. -----

Maria Rosa Gomes Vilaça, do PS, apresentou cumprimentos e disse que uma vez que se opta por não incluir directamente na acta, literalmente, o que é referido em assembleia, seria essencial que no resumo ficasse bem patente a essência da intervenção para que não existam interpretações erradas, pelo que propõe uma alteração á sua intervenção citada na acta anterior e que se a mesma não fôr efectuada votará contra a aprovação da acta. O Presidente da Assembleia, Manuel António da Silva Milhazes, colocou em aceitação a sua proposta, sendo aceite por unanimidade e posta a mesma a votação foi igualmente aceite por unanimidade, passando a constar o seguinte texto, “Maria Rosa Gomes Vilaça, deputada desta assembleia, apresentou cumprimentos e começou por lembrar que nestes anos de governação, muitos milhares de euros passaram nos cofres desta freguesia, que poderiam ter melhorado de forma visível a vida das pessoas de Argivai e que, se olharmos para o que foi feito, é muito pouco, tendo em conta o dinheiro que passou nas mãos do Sr. Presidente para a governação desta união de freguesias. Lembrou também, que a aprovação do orçamento por si e pelos seus colegas, ocorreu sob a condição que 15.000 euros seriam aplicados no restauro da capela. Ficou também o compromisso de honra para a recuperação do largo e levantamento do cruzeiro.

E terminou, desafiando o Sr. Daniel Bernardo a cumprir aquilo que prometeu”. A sua intervenção constará com anexo 2 e fará parte integrante da acta. -----  
Após esta correcção, que ficou determinado que constaria desta acta, foi colocada a acta nº 11 a votação, sendo aprovada por maioria, com 3 abstenções de Maria Rosa Gomes Vilaça, Igor Alberto Brandão C. S. Oliveira e José Ricardo Santos Batista da Silva. -----

**2º** - Período para tratamento de assuntos de expediente e de interesse para a Autarquia. -----

O Presidente da Assembleia, Manuel António da Silva Milhazes deu a palavra aos deputados por ordem de inscrição. -----

António Rogério Martins do Poço, do CDS-PP, apresentou cumprimentos e disse que pega nas palavras de um colega que na sessão anterior disse que a assembleia parecia um funeral. Acha no 1º ano correu tudo muito bem e houveram duas vítimas, os governos de Argivai e Beiriz. O 2º ano funcionou como tábua de salvação, falou-se dos problemas do carteiro de Argivai e a resposta foi que tudo estava resolvido, mas continua tudo na mesma. Fizeram-se acordos entre Junta e CTT, mas depressa acabou o acordo e o carteiro ficou sem trabalho. Tivemos Plano de Actividades aprovado e contas reprovadas, mas tal como em Vilar de Perdizes e Montalegre existem feiras, isto aqui também é uma feira. Tentou fazer-se contratos, marcaram-se assembleias e desmarcaram-se assembleias e ninguém teve justificação. Tal como nas feiras leiloeira-se a seu bel prazer. Gostava que me explicassem como é que pela 1ª vez se faz uma revisão do orçamento, será o orçamento de agora, será o próximo ou será o anterior, pois não consigo entender. Dá os parabéns ao Sr. Presidente porque ele joga bem e ganha sempre o jogo. E dito isto solicitou diversos documentos, informações sobre a Comissão proposta pela Junta e informações sobre o roubo ocorrido em Argivai. Terminou pedindo para que se encontre uma fórmula correcta para estarem unidos e servir os fregueses como merecem. A sua intervenção constará como anexo 3 e fará parte integrante da acta. -----

Jonhny Roberto de Sousa da Silva, do PS, apresentou cumprimentos e disse que ao abrigo do Estatuto do Direito à Oposição, vai entregar um requerimento para que o Presidente da Junta envie uma proposta do Plano de actividades e Orçamento para 2017, antes de ser aprovado pelo Executivo, para que o possam analisar e apresentar propostas. E passou a ler o requerimento. De seguida questionou se as propostas apresentadas e aprovadas no plano de actividades de 2016, já foram ou estão a ser implementadas e quer saber quando é o início das obras de requalificação do edifício a “Beneficente” em Beiriz. A sua intervenção constará com anexo 4 e fará parte integrante da acta.

Nuno Miguel Bastardo Roldão, apresentou cumprimentos e salienta que o único propósito da Comissão é estabelecer um regulamento do processo de elaboração do Orçamento Participativo. Solicita que seja marcada rapidamente uma reunião para se tratar dessa tarefa pois o Orçamento Participativo tem de ser criado e posto em prática e estamos quase no final do ano. A sua intervenção constará com anexo 5 e fará parte integrante da acta. -----

Mário Jorge Rodrigues Mateus, da CDU, cumprimentou os presentes e disse estar feliz por esta assembleia se realizar em Beiriz e que pretende colocar duas questões, uma sobre a rubrica outras despesas, sobre obras na rua das Violantes e Rua dos Engenhos, querendo saber se a Câmara Municipal tem alguma comparticipação no valor citado e a segunda questão sobre o Protocolo com o IEF, se vai existir continuidade ou substituição por outra actividade em

que a Junta seja parceira ou se apenas e só se vai deixar de receber a verba e qual o impacto que essa decisão terá sobre o Quadro de Pessoal. A sua intervenção constará com anexo 6 e fará parte integrante da acta. -----

José Ricardo Santos Batista da Silva, apresentou cumprimentos e disse que foi com orgulho que foi eleito, há 3 anos atrás para esta assembleia. Disse que várias análises têm sido feitas á actividade do Sr. Presidente da Junta, houve polémica sobre o Presidente da Mesa e rios de tinta correram sobre o Executivo. Fala-se de tudo, mas falta fazer o ponto de situação do trabalho dos deputados nestes 3 anos e diz-se surpreendido com a elevação e preparação dos colegas deputados, opinião que diz não ser partilhada por Daniel Bernardo que em declarações à Comunicação Social desconsidera e ridiculariza os deputados, refere-se de forma menos correcta a lapsos e que só cá aparecem para receber senhas de presença. Afirma que poucas ou nenhuma vez viu aqui discussões pessoais e que não estivessem ligadas ao trabalho da junta e que nunca viu intervenções despreparadas, nem deslealdade entre membros da assembleia. Tem visto respeito e entendimento e diz que esta assembleia é de gente formada, licenciada em diversos ramos de conhecimento e de gente com ligação a associações, de gente que ama a sua terra, que quer fazer coisas e que sabe do que fala, de gente trabalhadora, que se prepara e busca soluções. Lamenta que este discurso não seja o que passará para a Comunicação Social, para que as pessoas saibam que estão bem representadas e que têm aqui gente séria que defende o seu bem estar e o seu futuro. Agradece a todos pelo trabalho e diz que formam uma excelente assembleia de freguesia, pelo que dá os Parabéns. A sua intervenção constará com anexo 7 e fará parte integrante da acta. -----

Joana Viera da Silva, do PS, apresentou cumprimentos e disse que embora não seja a primeira vez, chama a atenção para o facto de que em Argivai e Beiriz as pessoas depositam os chamados monstros fora do dia de recolha, o que faz com que esses volumes fiquem dias até serem recolhidos, pelo que acha que deveriam ser colocadas placas informativas do dia de recolha e da coima para os que infringirem as regras. Diz também que alguns contentores em Argivai e Beiriz estão bastante danificados e precisam ser substituídos por outros, feitos de outro material e com pedal, que os torna mais acessíveis a todos. Alerta ainda para se verificar se a limpeza dos contentores está a ser feita adequadamente. Pede também atenção para as paragens de autocarros e para a sua melhoria de condições. A sua intervenção constará com anexo 8 e fará parte integrante da acta. -----

Na continuação do uso da palavra, disse ainda, que com o fim do Verão, faz-se um resumo e questionou o Presidente sobre o balanço das actividades dos últimos meses, entre eles o Passeio dos Idosos e Reformados. Pergunta ainda se há adesão dos turistas a visitar a Junta de Freguesia como ponto de orientação/turismo e procura de informação sobre riquezas e monumentos da nossa terra e se a Junta estará capacitada para esse tipo de apoio. Sugere a execução de panfletos com história de cada sítio relevante ou até um mapa, com designação de locais a visitar e horários dos serviços, pois seria uma mais valia para a Junta de Freguesia ao longo do ano. A sua intervenção constará com anexo 9 e fará parte integrante da acta. -----

Manuel Albino Gonçalves Silva, do PS, cumprimentou os presentes e disse que pretende chamar a atenção para a Rua António de Santa Clara, no terreno de acesso aos armazéns que está em mau estado e com muito lixo. Diz que era

importante que o Sr. Presidente fizesse um balanço sobre o Passeio dos Idosos, que está a decorrer e diz que existe uma Boca de Incêndio, na Praceta Moinhos Velhos que esteve durante meses a verter água, que foi comunicado á loja do ambiente e que a solução encontrada foi tapar com cimento a boca de incêndio. Pede que se inteire desta situação pois é inaceitável que continue a verter água e que se tenha tapado uma boca de incêndio. A sua intervenção constará com anexo 10 e fará parte integrante da acta. -----

Maria Alice Pereira Ribeiro Monteiro, do PSD, apresentou cumprimentos e disse que os deputados eleitos pelo PSD Argivai, congratulam-se pelas obras concluídas na Rua dos Engenheiros e dos Violantes, mas sugerem a colocação de iluminação o mais breve possível. Pedem ainda colocação urgente de passadeiras e sinalização junto ao campo de futebol de Argivai e lembram que iniciou o ano lectivo sem o reforço de passadeiras e pintura das mesmas junto ás escolas e ruas de acesso. Alertam para a necessidade de reparação dos passeios na Rua Sacra Família. Na continuação do uso da palavra, solicitou explicações sobre a abertura de uma passagem do loteamento dos Sobreiros para o terreno de propriedade publica e que gostaria que fossem feitas medições ao espaço para verificar o tamanho real. Pede que seja enviado ao Município um pedido de esclarecimento. A sua intervenção constará com anexo 11 e fará parte integrante da acta. -----

Francisco José Maio Ribeiro, do CDS-PP, apresentou cumprimentos e dá os parabéns á assembleia, pois hoje vê uma assembleia como ele gosta, de semblante alegre, muito participativa e com assuntos realmente importantes para a comunidade que representa. Diz que para ele, a assembleia é o órgão mais perto do povo e a quem compete zelar pelo seu dia a dia. É através da assembleia que os desejos do povo chegam ao poder e poderão ou não ser concretizados. Disse que foi ao Passeio dos Idosos e Reformados, ao qual chama Passeio dos Seniores e dá os parabéns pela excelente organização que verificou. Foi um prazer participar e encontrou várias pessoas da sua infância que não via há muito tempo e notou com agrado, que todos que participaram estavam felizes com a oportunidade de não só visitar Fátima, como de fazer parte de um alegre convívio. Disse que esta União das Freguesias, tal como outras, passou por um grave problema, que foi a adaptação entre as freguesias que se uniram, mas que o aprendizado aos poucos vai resultando, mas que deverá funcionar como alerta para os partidos que elegem os deputados, pois esses deputados devem estar sintonizados com a União das Freguesias e tudo que ela representa. Não podemos funcionar como antes, cada um para seu lado, mas temos de funcionar unidos por uma causa conjunta, pois se soubermos estar, sem gritos, ameaças, invejas e intrigas, tudo se resolve, defendendo sempre os interesses de quem nos elege e da União das Freguesias. -----

Hamilton Manuel Lopes Ribeiro, do PSD, apresentou cumprimentos e disse que concorda só em parte com Francisco Ribeiro, porque cada um manda na sua casa e o acordo do PSD foi que cada um defendia a sua terra, por serem conhecidos e conhecerem a terra a que pertencem. -----

António Rogério Martins do Poço, do CDS-PP, pediu para usar novamente a palavra e disse que Maria Rosa Vilaça falou numa alteração á acta que não estava em ordem e que o Presidente se devia informar, porque havia outros assuntos que não estavam bem. -----

Daniel Gonçalves Bernardo, no uso da palavra, disse ir tentar dar respostas a várias questões que aqui surgiram e explicou que a lei obriga a uma revisão

orçamental para que se possa utilizar o saldo do ano transacto e foi o que se fez. Quanto á Comissão formada, tem a haver com o Orçamento Participativo proposto por elementos desta assembleia e nada tem de escondido. Diz a José Ricardo Silva que aguarda a marcação da reunião, para que se possa avançar com este assunto. Quanto ao roubo ocorrido na Delegação de Argivai, lembra a Rogério do Poço que isto já aqui foi falado e está em acta tudo o que foi roubado. No assunto do protocolo com o IEFP, informa que recebeu um mail, onde informem que o protocolo está suspenso, mas que brevemente receberemos notícias de futuras parcerias. Explica que as obras da Rua dos Engenhos e Ruas das Violantes, tem a participação da Câmara Municipal, pois existe um protocolo em que a Câmara cede materiais e a Junta dá a mão de obra. Informou que já foram colocadas passadeiras junto ao campo de futebol e duas lombas. Quanto ao loteamento, o terreno é de domínio público, pertence á Câmara Municipal e foi cedido temporariamente á empresa do gás para estaleiro enquanto decorrem as instalações de gás na zona, com o compromisso de ser limpo no final. O Passeio dos Idosos e Reformados está ainda a decorrer sendo o último na próxima quarta feira. No primeiro saíram 2 autocarros de Beiriz e 2 autocarros de Argivai e todos os utentes que mostraram interesse em participar tiveram lugar. Todos os outros passeios decorrem com saída de 4 autocarros por passeio e têm corrido muito bem. Os utentes têm colaborado, cumprem os horários estabelecidos e todos têm gostado. -----

**3º-** Apreciação da informação do Sr. Presidente da Junta, nos termos da alínea o) nº 1 do artº 17 da Lei 5ª/2002, referente aos meses de maio a julho de 2016 Igor Alberto Brandão C. S. Oliveira, apresentou cumprimentos e pede esclarecimento em alguns pontos, tais como valores de manutenção do tractor e se não seria de pensar na compra de um novo, qual o motivo dos valores de assessoria jurídica, a que se destinam e quem presta estes serviços, quem é o monitor da escola informática e como se justifica tão avultada verba para apenas 3 meses de exercício e se não existe um plano de longo prazo para a Feira das Moninhas e o que justifica a estagnação da mesma, uma vez que até teve conhecimento de um plano de renovação e ordenamento, da autoria de Delfim Brás e nada mais se soube sobre o assunto, desafiando Delfim Brás a esclarecer o assunto. A sua intervenção constará com anexo 12 e fará parte integrante da acta. -----

José Ricardo Santos Batista da Silva, disse que não esteve presente na última assembleia por motivos profissionais, e o seu colega abordou um assunto que ele considera grave para a União das Freguesias e que por notar na assembleia um certo afastamento do assunto vai realçar alguns factos na questão Websys Consulting e que são os seguintes. A empresa citada não entrou pelos fundos, mas foi convidada, trabalhou durante 10 anos com acesso total a documentos e equipamentos, todos os anos houve intervenções relativas á firma na assembleia devido á inscrição de avultados valores no Orçamento Previsional, todos aprovaram um quadro de imobilizado que não é correcto e em todos estes anos foram aceites e pagas as facturas sem se dar por falta do equipamento ou software até pouco tempo atrás. Perguntaram por escrito ao Sr. Presidente várias coisas e o mesmo condenou a primeira pergunta, não respondeu a algumas alegando o sigilo legal e da resposta das restantes concluímos que o Sr. Daniel Bernardo, com a sua longa carreira na função pública sabe que as respostas que deu são uma confissão de absoluta falta de zelo na gestão da

coisa pública. A sua intervenção constará com anexo 13 e fará parte integrante da acta. -----

Terminado este ponto, Delfim Brás disse ao Presidente da assembleia que queira intervir, dado ter sido solicitado e que Delfim Brás era ele. O Presidente Manuel Milhazes, desagradado com o tom usado, disse a Delfim Brás que sabia muito bem quem ele era e que não lhe agradava o tom de gozo com que o deputado se dirigiu a ele, que ali não era lugar para esse tipo de coisas. No uso da palavra disse que ia tentar fazer uma retrospectiva e falou sobre vir confiante em defender a causa pública, entrou com espírito de escuteiro e foi o seu erro, que veio acompanhado de Esmeralda Carmo e que encontrou gente boa e gente menos boa. Pediram-lhe para fazer parte do executivo para viabilizar um executivo sem maioria e convidaram-no para ser tesoureiro, mas não concordava com algumas coisas e como fazia muitas perguntas e não assinou alguns documentos, rapidamente foi afastado. E que o Sr. Presidente, quando não quer responder a questões, diz que estão em segredo de justiça e até consegue que alguns deputados que foram verificar contas, de chinelos e toalha de praia debaixo do braço, fossem tão ingénuos que achassem que tudo estava correcto. José Ricardo Santos Batista da Silva, interrompeu e disse a Delfim Brás que não lhe permitia mais insinuações deste tipo e que já não é a primeira vez que põe em causa a sua competência a analisar as contas e que de contas e sua análise ele entende o suficiente para estar á vontade neste assunto. Igor Alberto Brandão C. S. Oliveira pediu a palavra e disse que Delfim Brás não estava a responder ao que lhe foi perguntado e o Presidente da Assembleia Manuel Milhazes pediu-lhe que se limitasse a responder ao que lhe foi pedido sem mais divagações. Delfim Brás disse então que tinha um projecto para criar fachada com materiais publicitários, cujo valor reverteria para a Junta e que esses painéis impediriam o lixo da Feira de se espalhar para a rua. Disse que também solicitou saber quem eram os utentes da feira, mas ninguém lhe facultou os dados. E que entretanto, a pessoa que contactava com ele para implementar o projecto deixou de aparecer e que nada foi feito, porque alguém lhe deve ter boicotado o assunto e que faz parte do Executivo, mas não tem funções. -----

**4º- Apreciação do Relatório de Serviço Social de Janeiro a julho de 2016 do Gabinete de Urgência Social-----**

José Ricardo Santos Batista da Silva, felicita o trabalho do GUS e o grande esforço na realização de uma série de coisas importantes e no acompanhamento de pessoas idosas que gostava que se mantivesse e até que se alargasse com o cuidado de identificar pessoas sós e que deviam ser monitorizadas. -----

Mário Jorge Rodrigues Mateus, da CDU, disse que é visível no relatório apresentado que o GUS é um serviço que se afirmou, que tem vida própria e capacidade de iniciativa, sendo tempo de alargar a sua acção, pelo que propõe alargar as áreas de intervenção e fortalecer os meios para resolução concreta. Diz também que caso se avance para a reestruturação que sugere, se deve fazer uma divulgação activa, pois mesmo hoje, os serviços existentes não são amplamente conhecidos. Felicita a equipa que integra o GUS e afirma-se convicto de que saberão encarar e assumir novos desafios. A sua intervenção constará como anexo nº 14 e fará parte integrante da acta. -----

António Rogério Martins do Poço, do CDS-PP, disse que depois de tudo que já ouviu, fica sem palavras para agradecer a todos que desenvolvem um trabalho em prol dos sós e desamparados. É preciso sensibilizar o cidadão carenciado que é útil para a sociedade. Era necessário criar locais de convívio e pequenos

serviços que possam prestar, criar espaços para ocupação de tempos livres para que não se sintam sós. -----

Jonhny Roberto de Sousa da Silva, do PS, diz que é com agrado que regista a apresentação do relatório do GUS, gabinete que deve ajudar e acompanhar as pessoas mais desfavorecidas e que o propósito parece estar a ser cumprido, mas há sempre muito a fazer nesta área, pelo que deixa algumas perguntas sobre conhecimento de dados de idosos que se encontram em isolamento e de que forma é feito o acompanhamento desses idosos pelo GUS. Lembra que o GUS também promove actividades várias e pergunta se as mesmas se realizam só na Póvoa de Varzim, ou também em Beiriz e Argivai e chama a atenção para o facto deste gabinete não ter instalações adequadas por falta de espaço, pelo que volta a lembrar que a Escola de Nova Sintra pode ser a futura sede da Junta e que lá haveriam as condições ideais, para se promoverem actividades com mais qualidade. A sua intervenção constará como anexo nº 15 e fará parte integrante da acta. -----

**5º-** Período para intervenção do Público, com tempo limitado, desde que previamente inscrito, através dos Membros da Mesa. -----

O Presidente deu a palavra a D. Fernanda, que disse que mora em Beiriz, na Rua da Igreja e que tem uma árvore virada para a sua entrada, mas que está dentro do recinto da escola. Explicou que as folhas da árvore caem no seu quintal e entopem a caixa das águas pluviais, que já pediu ajuda e nada foi feito, Não pede para cortar a árvore, mas apenas parte dela, os galhos que estão no seu quintal, para acabar com este problema. -----

Daniel Bernardo, tomando a palavra, pediu à Vereadora da Câmara Municipal, presente no público, com o pelouro do ambiente, que tomasse as providências possíveis para resolver este caso. -----

Gui Reis, iniciou a sua intervenção perguntando ao Presidente da Assembleia se recebeu cartas que lhe enviou, mas o Presidente Manuel Milhazes disse-lhe que nada recebeu. Gui Reis disse já ter estado presente numa assembleia para apresentar o projecto eCivitas, que foi desenvolvido por si, que o iniciou em 2009 e que devia ser concluído em 2012, mas que foi solicitando aditamentos ao mesmo e concluiu em 2015. Falando muito rapidamente, disse que nesse processo haviam irregularidades que já denunciou a diversas entidades e particulares e que a Junta aceitou todas as fases do projecto mas em 2015 esqueceu-se de pagar. Disse que o restante projecto tinha de ser pago, mas o Presidente entretanto deu falta do equipamento e resolveu não pagar. Disse que se comprometeu a acabar o projecto e que o acabou. Que a auditoria que entretanto existiu disse estar tudo correcto. Lembrou que já deu conhecimento ao Presidente da Câmara. Que o pessoal era afecto a 100% ao projecto e nunca foi substituído. Que hoje veio á assembleia mas tem a polícia lá fora a seu pedido, porque em outra localidade da qual vê o responsável no público foi ameaçado. Que fez requerimentos a solicitar documentos que quer juntar aos processos e que as cartas lhe foram devolvidas pelo correio. Que existem comportamentos ilícitos e que se esqueceram de pagar investimentos e que existem situações anormais. Que dizem que é o maior vigarista deste mundo e que falsificou e forjou assinaturas, mas só nos documentos que interessam é que as assinaturas não são legais. Disse também que não pagou os impostos ao estado porque a Junta não lhe pagou a ele o que devia e que um dia vai receber tudo que lhe devem pois trabalhou para isso e deixou o processo completo. -----

Daniel Bernardo, no uso da palavra disse que ninguém mais do que ele teria interesse em rebater todos os assuntos citados. Que parece um filme em que o protagonista é sempre o mesmo para várias freguesias, como Póvoa de Varzim, a Ver o Mar, Moreira da Maia, Odivelas e se calhar algumas que nem temos conhecimento. O processo está em justiça, e a política resolve-se aqui e a justiça no sítio certo, pelo que vamos aguardar serenamente que a justiça se pronuncie num caso em que existem indícios de burla e evasão fiscal. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente Manuel António da Silva Milhazes, agradeceu a presença de todos, e deu por encerrada a reunião quando eram vinte e duas horas e dez minutos. -----

De tudo para constar, se lavrou a presente acta.-----